



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

FELYPE TADEU NEVES RODRIGUES

**O PENSAMENTO MARXISTA NA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA
POLÍTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SERRA TALHADA,
2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

FELYPE TADEU NEVES RODRIGUES

**O PENSAMENTO MARXISTA NA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA
POLÍTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Orientador: Dr. Rodrigo Dugnani

SERRA TALHADA,
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**O PENSAMENTO MARXISTA NA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA
POLÍTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Felype Tadeu Neves Rodrigues*

RESUMO

Apresentamos uma revisão bibliográfica sistemática sobre o pensamento marxista na Revista Brasileira de Economia Política (REP). Partimos da leitura e organização dos textos disponíveis na plataforma online da revista, com o objetivo de compreender de que maneira este pensamento é discutido, desde que os artigos foram disponibilizados na rede, em 2002. Em seguida, procuramos identificar as características elementares que os autores apontam acerca da literatura marxista. Por fim, apresentamos as convergências e divergências dos temas classificados na esfera da Economia Política.

Palavras-chave: Revista Brasileira de Economia Política (REP), Marx, Marxismo, Economia Política, Capitalismo, Capital.

ABSTRACT

We present a systematic literature review on Marxist thought in the Brazilian Journal of Political Economy (REP). We started with reading and organization of the texts available on the journal's online platform, as the objective to understand how this thought is discussed, since the articles were made available on the website in 2002. Then, we tried to identify the elements and characteristics that the authors point out about Marxist literature. Finally, we present the convergences and divergences of classified themes in the sphere of Political Economy.

Keywords: Brazilian Journal of Political Economy (REP), Marx, Marxism, Political Economy, Capitalism, Capital.

* O autor agradece os comentários e os ensinamentos do orientador Dr. Rodrigo Dugnani, assim como as sugestões apresentadas pela banca composta pela Profa. Dra. Avani Torres e Profa. Dra. Nicole Pontes. Agradece, também, a colaboração prestada pela monitoria de Economia Política I, ao professor Prof. Dr. Eder Leão e a Profa. Dra. Nicole Pontes, que foram fundamentais nesta árdua jornada. Agradece, ainda, a todos os professores e colaboradores da UAST que contribuíram para o aprendizado e as dinâmicas didáticas em todas as camadas acadêmicas de ensino.

1. INTRODUÇÃO

Uma revisão de literatura consiste na busca, descrição e análise de um conjunto de conhecimentos na tentativa de sanar um questionamento. O estudo aqui apresentado busca realizar uma revisão de literatura a partir do questionamento da forma como está apresentado o pensamento marxista na Revista Brasileira de Economia Política (REP). Considerando que uma revisão de literatura pode envolver livros, artigos de jornais, periódicos científicos, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações, buscamos cobrir todo o arcabouço teórico da REP disponível de maneira digital na plataforma da Scielo, com foco nos textos desenvolvidos na forma de artigo científico.

A REP é a principal revista acadêmica de Economia Política do Brasil, com artigos selecionados pelo método de revisão por pares, bilingue e publicada trimestralmente desde 1981 pelo Centro de Economia Política, através da editora 34. É, assim, a mais citada das revistas acadêmicas de Economia do Brasil, sendo sua área de atuação associada ao desenvolvimentismo clássico, à teoria econômica pós-keynesiana e ao novo desenvolvimentismo. A área de interesse da revista está no enfoque de artigos sobre macroeconomia do desenvolvimento, a história recente do pensamento econômico, assim como artigos que discutem as economias brasileira e latino-americanas. O Centro de Economia Política é uma associação de caráter cultural. A mesma realiza seminários e conferências regulares sobre o problema de desenvolvimento econômico, social e pautas de estabilidade macroeconômica. A sua primeira edição (volume 1, número 1) foi publicada no período de Janeiro/Março de 1981. A respeito do volume 41, número 4, essa publicação do quarto quadrimestre está programada para ser lançada entre Outubro/Dezembro de 2021. Estão também agendadas publicações referentes ao volume 42, número 1, entre Janeiro e Março de 2022.

Desde 1981 até o presente momento foram publicados na revista um total de 1.393 artigos científicos. Desde 2002 a revista publicou 794 artigos, também iniciou a publicação em forma digital. Do acervo publicado em sua plataforma on-line, apenas 22 artigos se enquadravam ao tema desta pesquisa: o pensamento marxista expresso em seu acervo. Além dos artigos, a revista também conta com notas e comentários, documentos, debates, resenhas e pequenos artigos.

Organizada de forma sistemática, a revisão de literatura é considerada um estudo observacional retrospectivo de recuperação e análise da literatura, buscando examinar a relevância de um algum tema da escolha do pesquisador (ROTHER 2007, SAMPAIO *et al*,

2007). Utilizando métodos sistemáticos para selecionar e avaliar através de uma formulação de questão específica, a revisão sistemática se baseia em uma seleção de critérios aplicados de maneira uniforme, por fontes abrangentes, estratégia de busca explícita por meio de uma avaliação criteriosa e reproduzível, baseada nos resultados de pesquisas anteriores, assim, se consagrando com uma síntese qualitativa da produção textual dos autores. No caso do presente estudo, este se dedicará ao pensamento marxista expresso na REP por meio de uma revisão sistemática de literatura dos artigos da revista.

Estabelecidos os critérios, há, portanto, a organização dos temas selecionados em forma de tópicos comuns. À medida que os textos abordam diversos temas, a produção do artigo visará uma melhor metodologia organizacional orientada para articular os textos de acordo com temas semelhantes, como, por exemplo, a abordagem do valor, valor-trabalho entre outros temas tratados na REP.

Por fim, considerando a conjuntura dos textos, nos propusemos a apresentar convergências e divergências encontradas entre os autores no que diz respeito ao pensamento marxista, apresentando para o leitor a maneira como o pensamento é expresso, fazendo uma síntese da totalidade, agrupando-os tematicamente por meio da metodologia de revisão sistemática, apresentando, assim, como está o estado da arte do pensamento marxista na REP.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica é comumente confundida com a pesquisa bibliográfica por tratar-se de operações relacionadas à etapa de fundamentação teórica, parte relevante de qualquer pesquisa. No entanto, uma revisão bibliográfica propriamente dita exige a realização de ações que lhes são peculiares. Por sua vez, uma revisão bibliográfica, na modalidade sistemática, exige a proposta explícita de um problema de pesquisa. No caso deste estudo, nos propomos, a partir dos artigos filtrados na rede de internet da plataforma Scielo, analisar o estado da arte no que diz respeito à forma como está apresentada o quadro do pensamento marxista na REP. Em síntese, a forma revisão bibliográfica sistemática tenta conhecer e analisar a contribuição científica do passado sobre o determinado assunto.

Tendo, portanto, um escopo do que já foi publicado e que será brevemente discutido a seguir, iremos mapear o que já foi divulgado com relação ao tema em geral, formulando um

novo questionamento à luz da contribuição sobre o assunto, se diferenciando da simples apresentação e fundamentação de conceitos.

O teor desta pesquisa se enquadra em uma revisão sistemática e tem por finalidade apresentar as referências encontradas em formato digital no acervo da REP (desde 2002, quando passou a estar na rede), a partir da ferramenta de busca por meio da expressão “Marx”. Ao longo da leitura analítica dos artigos, foi comum encontrar nos textos os principais tópicos da teoria marxiana-marxista, como a crítica da Economia Política em relação ao modo de produção capitalista; o papel da sociedade e do Estado sob a lógica do capital; a teoria do valor econômico; as formas de acumulação de capital; a tendência decrescente da taxa de lucro; a teoria da mais-valia; a exploração do trabalho; entre outros.

Diante de tantas possibilidades de análise e organização da forma como o pensamento marxista é apresentado no acervo da REP, em função dos inúmeros tópicos abordados ao longo dos 22 artigos selecionados, optamos por organizá-lo através de grandes tópicos de análise. Assim, realizamos um mapeamento que se fomenta pelo levantamento bibliográfico através de um critério organizacional específico. Por meio de uma catalogação de temas e tópicos comuns, a organização do texto buscou ainda observar convergências e divergências do pensamento marxista exposto na revista. Dessa forma, mostraremos a conjuntura de como o pensamento está sendo tratado do ponto de vista temático.

Neste sentido, a revisão sistemática se mostrou um método adequado no contexto desse artigo para responder como está a construção do pensamento marxista na REP. Cabe destacar que a análise aqui apresentada é uma síntese e o seu caráter é qualitativo. Dado o aumento da produção científica, através de um filtro dos trabalhos apresentados, apontando assuntos discutidos, evidenciando afinidades e distanciamentos entre os temas desenvolvidos, buscamos compilar o estado da arte para aqueles leitores que procuram uma visão geral acerca do pensamento marxista apresentado na REP.

Logo, na revisão sistemática o pesquisador precisa resumir a bibliografia existente, refinar a leitura, organizar os temas e definir o objeto de pesquisa que irá responder. Por meio do acompanhamento do curso científico, o leitor é orientado acerca dos temas pertinentes, desta forma, os temas e a estrutura organização textual está disponível na tabela 1.1 “organização dos textos” anexada ao final do artigo. É, portanto, uma metodologia proposta para identificar os estudos sobre um tema em pauta, aplicando métodos, neste caso qualitativo, em um sistema de busca que, via aplicabilidade, sistematiza todo o contexto da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa aqui expressa se mostra relevante em meio à carência de estudos dessa natureza sobre a temática. Assim, o leitor que está imerso em uma categoria chave quer aprofundar-se no tema, mas não sabe por onde iniciar, terá, portanto, neste artigo decorrente deste estudo, orientações acerca da organização do pensamento marxista na REP.

Diferentemente de estudos convencionais – em que a fase do projeto exige a leitura de parte considerável do referencial bibliográfico para o desenvolvimento de perguntas de pesquisa e, se for o caso, estabelecimento de hipótese –, estudos de revisão sistemática de literatura, como o aqui apresentado, têm em seu arcabouço teórico (os textos científicos selecionados) o seu próprio objeto de análise. Ou seja, os artigos filtrados são, ao mesmo tempo, referência bibliográfica e fonte de dados e informações a serem organizados sistematicamente por temas. Assim sendo, o referencial teórico teve a função de possibilitar a percepção prévia de quais podem ser os tópicos fundamentais de organização temática e análise. Portanto, são foco de análise mais aprofundada na seção “Discussão” deste artigo.

Com isso exposto, justificamos o motivo desta seção “Revisão de Literatura” ter se concentrado exclusivamente na discussão teórica sobre revisão sistemática de literatura e não na apresentação de tópicos específicos da teoria marxiana-marxista. Assim sendo, ao fim do projeto, nas referências bibliográficas, a totalidade dos textos apresentados são aqueles que compõem o objeto de análise.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A REP é um periódico acadêmico que vem sendo publicado trimestralmente desde 1981, pelo Centro de Economia Política da Editora 34. Entretanto, o acervo disponível para a pesquisa se resume ao da plataforma digital, o qual tem uma limitação temporal entre o ano 2002 e 2021. A REP é considerada a principal revista de Economia Política brasileira. É revisada por pares e parte da perspectiva que a Economia Política é histórico-dedutiva, e não uma economia hipotético-dedutiva. A REP se interessa em artigos de macroeconomia do desenvolvimento, de história do pensamento econômico, e de discussão das economias brasileira e latino-americana de forma geral.

A presente pesquisa se pauta na revisão sistemática de literatura bibliográfica, em que se promoveu o agrupamento de textos selecionados pela ferramenta de busca avançada na plataforma científica da Scielo, em todo o acervo digital da REP, propondo organização e análise dos tópicos marxistas produzidos cientificamente nos artigos da plataforma da revista.

Neste presente estudo, a abordagem de pesquisa será de caráter qualitativa e as fontes de pesquisa serão todos os textos publicados na forma de artigos científicos, filtrados pela expressão “Marx”. A verificação inicial dos textos selecionados apontou para diversos tópicos de análise das teorias marxiana-marxista, entre eles: a crítica da Economia Política ao modo de produção capitalista; o trabalho, a sociedade e o valor; a produção e acumulação capitalista; a mais-valia, entre outros. Importante destacar que os textos assumem importantes e, em certos casos, diferentes definições sobre os complexos tópicos de estudos efetuados.

Diante dessas considerações, a revisão sistemática aqui realizada seguiu o modelo de sete passos de análise: 1) a formulação da pergunta, que guiou a realização da revisão sistemática dos textos abordados, definindo o meio de organização para a decisão do que deve ser incluído ou não na revisão; 2) a localização dos estudos, em que foi usada a ferramenta de pesquisa de busca do tema na REP enquanto fonte, detalhando a estratégia de busca utilizada; 3) a avaliação do estudo, determinado a validade dos textos, permitindo estabelecer quais os principais tópicos a serem utilizados na revisão; 4) a coleta de informação observando todas os temas de estudos em forma resumida, além da característica do método para determinar a possibilidade de comparar os estudos selecionados ou não; 5) a análise e apresentação do conteúdo como forma de identificar os pontos onde os estudos serão agrupados, baseando-se na semelhança entre os tópicos; 6) a interpretação do conteúdo, a qual determina a evidência encontrada para a pergunta chave e sua aplicabilidade; e, por fim, 7) o aprimoramento e atualização da revisão por meio de sugestões e críticas (ROTHER 2007, SAMPAIO *et al*, 2007).

4. DISCUSSÃO

A REP encontra-se na publicação de edição 42, do seu quarto quadrimestre, número 4, tendo um total de 1.393 artigos publicados e 13 debates. Destes, selecionamos 22 artigos que se enquadram nas especificidades de seleção dos textos apresentadas anteriormente. Os 22 textos selecionados foram organizados em quatro grandes temas para refletirmos sobre a forma como o pensamento marxista é articulado. São eles: Economia Brasileira e Relações Centro-Periferia; Economia Política e Filosofia da Ciência; Capitalismo Histórico e Desigualdades de Renda; Teoria Macroeconômica, Capital e Tecnologia.

4.1 Economia Brasileira e Relações Centro-Periferia

Seguindo os parâmetros organizacionais apresentados anteriormente, estão incluídos quatro textos nesta subseção: *New Starting Point(s): Marx, Technological Revolutions And Changes In The Centre-Periphery Divide* (PAULA, et al, 2020); *Nature Of The State Economic Expanded Functions In The Brazilian Economy* (ALMEIDA FILHO, 2016); *The Brazilian Deindustrialization: Financioalization Is Not Guilty* (GAULARD, 2015); e *Uma Mestra Na Periferia Do Capitalismo: A Economia Política De Maria Da Conceição Tavares*(ANDRADE, 2010).

O artigo *New Starting Point(s): Marx, Technological Revolutions And Changes In The Centre-Periphery Divide* (PAULA, et al 2020), aborda as relações do capitalismo acerca de suas transformações estruturais. Os autores analisam os *insights* das obras de Karl Marx na experiência de responder a investigação das mudanças tecnológicas em seus manuscritos. Há apontamentos, mas não de forma sistemática, sobre espécies de *starting points*, que, ao efetuar uma comparação entre processos da revolução industrial como o motor a vapor, a construção de ferrovias e eletricidade, por exemplo, assume que esta tecnologia força regiões do capitalismo que não estavam tão desenvolvidas a ampliar sua infraestrutura, assim como, a reorganização de produção se voltaria para uma adaptação em função das exportações.

Em seguida, *Nature Of The State Economic Expanded Functions In The Brazilian Economy* (ALMEIDA FILHO, 2016), faz uma ressalva sobre o papel do Estado e sua apropriação por meio do setor privado, não através de recurso direto, mas em sua natureza participativa como indutor de investimento. Denotado de novo imperialismo, esta pratica transfere recursos do setor público para o privado através de efeitos como tributação e a dinâmica de propriedade dos títulos públicos, fazendo com que a própria natureza do capitalismo, no papel de concentrar a renda, seja intensificada, havendo um aparelhamento do Estado pelo interesse privado na forma de gestão da dívida pública, para se assegurar a rentabilidade para o mercado financeiro.

The Brazilian Deindustrialization: Financioalization Is Not Guilty (GAULARD, 2015) retrata o processo de financeirização e seus níveis de crescimento no Brasil, apontando que esta financeirização não parece ser uma explicação relevante para a desaceleração do crescimento. Historicamente, há uma diminuição da participação da indústria na criação de valor agregado pela produtividade do capital, que desloca esta produtividade de setores mais produtivos

(medido em trabalho) em busca dos mais lucrativos, assim, estruturando a ineficiência do processo de produção. Todavia, a produtividade do trabalho não tem sua origem na financeirização nem na desindustrialização, e, portanto, como característica da ineficiência, esta acaba substituindo a produtividade do trabalho pela produtividade de capital.

Por fim, *Uma Mestra Na Periferia Do Capitalismo: A Economia Política De Maria Da Conceição Tavares* (ANDRADE, 2010), é uma análise da construção bibliográfica sobre questões do subdesenvolvimento econômico da periferia, sendo este dialogo uma tradição da Economia Política, fruto da desordem econômica na formação das hegemonias no capitalismo globalizado, que se fomenta em função da dominação do capital financeiro (padrões de acumulação). Assim, há um processo de criação de valor, o dinheiro valorizando o dinheiro, e o lucro desta criação, inerente ao processo de capitalismo, provocando apropriação do trabalho pelo capital, transformando em preços de produção. Neste sentido o texto aborda parte da trajetória acadêmica da contribuição de Tavares para economia Brasileira como bibliografia.

4.2 Economia Política e Filosofia da Ciência

Nesta segunda subseção, a organização temática baseou-se na discussão acerca do desenvolvimento da Ciência Econômica e suas formas de abordagem. Foi o debate mais extenso e, portanto, o que mais possui artigos, 8 no total. A subseção é composta pelos artigos a seguir: *The Origins Of Anti-Capitalism In The Young Marx* (FEIJÓ, 2019); *Walras In The Light Of Marx, Lacan And His Own* (PRADO, 2020); *Objetividade Valor E A Forma Valo: Apontamentos De Marx Para A Segunda Edição De O Capital* (LIMA, 2018); *Dois Métodos Ou Duas Antropologias?* (PRADO, 2013); *Karl Popper Versus Theodor Adorno: Lições De Um Confronto Histórico* (GANEM, 2012); *A Aventura Da Crítica* (PAULANI 2008); *Economia E Autopoiese* (FARIA, 2002); e *Breve História Da Edição Crítica Das Obras De Karl Marx* (CERQUEIRA, 2015).

No artigo *The Origins of Anti-Capitalism in the Young Marx* (FEIJÓ, 2019), o autor, faz uma relação dos insights do jovem Marx que evidenciariam características de antisemitismo que levariam a conversão de Marx ao comunismo. Este estudo estaria na busca da construção do conhecimento filosófico fundamental para criação do sistema teórico marxista, induzindo a própria descoberta do proletariado, na qual seria lhe atribuída como um “salvador” que levaria seus súditos ao comunismo.

Em *Walras in the Light of Marx, Lacan and his Own* (PRADO, 2020), o artigo se apresenta em duas sessões. Walras foi o formulador da lei do equilíbrio geral, e é, portanto, considerado o pai da Economia Neoclássica. Na primeira parte do artigo, o autor faz um estudo sobre o marco teórico ao qual se efetiva a separação entre a Ciência Econômica pura da Economia Política, considerando naquela, a matematização como mais efetiva – uma visão normativa. Afirmando sua natureza física, o autor entende que há um vínculo subjetivo e social inerente na forma aos quais os sujeitos se entrelaçam e caminham formando a sociedade. Na segunda parte do artigo, a partir da visão de Lacan, o autor promove o debate sobre como o discurso da ciência está embricado com a formação do conhecimento técnico, científico e burocrático, e, portanto, à condição social, tomada como uma economia positiva, a qual retrata a realidade dos fenômenos econômicos através de métodos e esquemas – uma análise situacional.

Neste delinear, o artigo *Objetividade Valor e Forma Valor. Apontamentos de Marx para a Segunda Edição de O Capital*, (LIMA, et. al 2018) expõe a definição já fundamentada do caráter social e da objetividade do valor, em que o valor só se objetiva quando as mercadorias se relacionam, assim ganhando “a forma valor”. O trabalho, por sua vez, geraria este valor na quantidade de força empregada na produção de um bem. Aponta ainda que a regulação no mundo social acaba por traçar na consciência dos homens a necessidade de lucro, e, portanto, acabam por resultar na socialização e inversão das mercadorias na forma de fetiche do dinheiro e da própria mercadoria. A organização social, por sua vez, transformaria a mudança na distribuição de riqueza, e as características na geração de valor enquanto tal, na busca pelo lucro.

Em *Dois Métodos ou Duas Antropologias?* (PRADO, 2013) o autor fomenta uma discussão sobre as proposições normativas e positivas da Ciência Econômica. Diante da evolução histórica das escolas econômicas, a ortodoxia é taxada como uma análise e previsão do comportamento dos sistemas econômicos. Seu preceito parte de que todos os indivíduos tem igualdade na racionalidade das ações tomando a forma de “*homo economicus*”. Este fundamento é essencial para a característica do formalismo matemático. Em outra parte, o autor faz uma discursão sobre o uso do método histórico-dedutivo, o qual sofre constantes mudanças pela própria inserção do homem na sociedade, e examina as concepções destes impactos no pensamento da Economia Política, não de forma abstrata e rígida como a anterior, mas sim considerando em suas análises histórico-sociais as estruturas sociais e institucionais. Devido as suas aplicações teóricas, o autor chega a conclusão de que na discursão da Economia Política marxista, a teoria marxista-marxiana acaba não se resumindo apenas a

um conceito hipotético-dedutivo, mas está acrescida da dialética, tratando da negação das afirmações da outra corrente teórica com base na realidade de fatos.

O artigo *Karl Popper versus Theodor Adorno: Lições de um Confronto Histórico*, (GANEM, 2012) retoma o debate histórico metodológico das ciências sociais. Na primeira seção, a autora descreve a trajetória de Popper; na segunda a de Adorno; por fim, faz um debate entre si dos métodos quantitativos e qualitativos presentes na dinâmica positivista e normativa. Popper faz duras críticas ao método histórico. Ele chega a declarar que há uma “pobreza no historicismo” e, em suas 27 obras de debate da ciência, toma partido dos métodos normativos da ciência experimental, assume uma posição antipositivista, tem uma perspectiva teórico-ideológico crítica ao historicismo e acaba por não se esforçar nas especificidades da ciência social. Por sua vez, Adorno faz duras críticas agrupadas em três temas: o método e à natureza do objeto; a objetividade científica; e a natureza da crítica e da sociologia. Primeiro, afirma que existe uma explicação unívoca diante o objeto de estudo, a sociedade, ao qual Popper afirma que a contradição se encontra na metodologia de análise deste meio. Segundo, quanto a objetividade científica, observa uma neutralidade em busca da verdade, onde nem o positivismo ou a projeção subjetiva conseguem dar conta desta pretensão, não existindo a possibilidade de separação de valores científicos. Por fim, aponta que o método de análise situacional não escapa da crítica e que a sociologia deve ser crítica com seu objeto de estudo, a sociedade, dificilmente separáveis.

Por sua vez, *A Aventura da Crítica* (PAULANI, 2008) é um artigo escrito para responder observações críticas sobre um outro artigo da autora publicado em 2006, que explana a retórica econômica e seus desdobramentos no Brasil. Ela traz uma discussão na tentativa de explicar a modernidade e seus desafios através da teoria de Habermas e uma crítica a Hegel. Assim, para a autora, é fundamental a compressão dos debates filosóficos e da linguagem contemporânea, partindo de uma perspectiva crítica em relação ao princípio da subjetividade. Assim, ela tenta demonstrar que não é fácil ou inviável associar a intersubjetividade à defesa retórica do método, mostrando que a relação com o neoliberalismo é fruto de uma correlação espúria, assentada na imunidade epistemológica. A autora não abraça a posição ontológica de que o homem, como ser social, possa ser atribuído tão-somente ao trabalho, como na visão de Marx, o qual não inseriu a linguagem, e seu potencial emancipatório, em sua teoria social, por acreditar que ela está implícita, dialeticamente negada à realidade.

Em *A Economia e Autopoiese* (FARIA, 2002), o artigo aborda, em sua primeira seção, uma caracterização dos sistemas autopoieticos, e que os sistemas econômicos capitalistas

pertencem a este tipo. Na segunda seção, ele apresenta a dinâmica econômica adequada a natureza autopoiética. É apontado ainda o debate sobre como o estudo econômico está atrelado ao estudo da história, e que, diferente dos modelos neoclássicos, não é possível compreender a evolução dos sistemas econômicos fora de uma perspectiva histórica. Esta vertente neoclássica no sistema econômico enxerga no equilíbrio, no mercado e na mão invisível a tentativa de preencher uma lacuna de autorreferência, negando vertentes da coevolução e da capacidade de autotransformar-se para se adaptar a cognição do sistema econômico no meio social. No processo de circulação de mercadorias, tendo início do ciclo produtivo na força de trabalho, quando o trabalhador emprega o trabalho necessário somado ao insumo para criar o bem, passando pela etapa de comercialização até sua destruição, no ato de consumo deste bem. As relações de produção com a máquina são diferentes, ela agrega valor a o bem na produção, em outras palavras a formação de valor da máquina é transformada no valor do bem. Ela é uma unidade específica do domínio topológico do processo. Portanto Marx identifica esta relação da mercadoria como destruição na etapa final do processo de produção, e a agregação de valor por parte do maquinário no meio produtivo.

Por fim, no artigo *Breve História da Edição Crítica das Obras de Karl Marx* (CERQUEIRA, 2015), o autor expressa inicialmente as tentativas de publicação das teorias marxianas; leva em consideração capacidade das teorias marxianas de serem expansivas e gerar incidentes sobre todo o campo das ciências sociais; e que tais teorias acabam por romper novas fronteiras, elevando o marxismo a um patamar de ideologia. Os estudos de Marx foram tão relevantes que estas teorias plantam uma semente que pode ser regada por outros autores, apontando a distinção da teoria marxista para a marxiana, respectivamente originadas por Marx e sobre Marx. O artigo oferece, portanto, oportunidade de averiguar o quão vastas e complexas eram suas teorias, fornecendo sugestões interessantes sobre a investigação de Marx acerca dos problemas do capitalismo.

4.3 Capitalismo Histórico, Desigualdades e Renda

Na complexidade dos estudos aqui efetuados, organizamos o tópico com base em três critérios: materialismo histórico, desigualdades e renda. Aqui encontra-se cinco artigos: *Marx e o Capitalismo do Século XXI* (MARQUES et. al, 2020); *Acumulação e Rentismo: Resgatando a Teoria da Renda de Marx para Pensar o Capitalismo Contemporâneo* (PAULANI, 2016); *Pós-Grande Indústria e Neoliberalismo* (PRADO, 2005); *Sraffa and the Labour Theory of Value: A Note* (ARAUJO, 2019); e *Acumulação Produtiva no Capitalismo Contemporâneo*

(TAUILE *et. al*, 2004).

Em *Marx e o Capitalismo do Século XXI* (MARQUES *et. al*, 2020) se evidencia o papel histórico do capitalismo, a forma de metamorfose do capital, e de como no século XXI a presença do capital portador de juros ou capital fictício é dominante e acaba definindo os rumos das relações econômicas e sociais. Por sua vez, este capital tem como característica a ausência de relação com a criação de valor. O lucro do capital portador de juros se resume apenas em render juros, e o pertencimento de toda a riqueza produzida está no esqueleto, nas entranhas deste capital. É a forma capital fictício, que sem produzir nada, contribui para que o dinheiro faça render dinheiro. Não há, portanto, neste cerco de produção, o trabalho na criação de valor, apenas de sua apropriação. Assim, o rentismo é uma característica inerente ao fetichismo da moeda, se diferenciando do capitalista industrial e do capitalista comercial.

O artigo *Acumulação e Rentismo: Resgatando a Teoria da Renda de Marx para Pensar o Capitalismo Contemporâneo* (PAULANI, 2016) busca analisar os rumos que o capital toma ao longo do tempo e como seus efeitos alteram as formas históricas de organização do capitalismo. Inicialmente ela faz uma organização histórica da evolução da renda com base na produção fundiária de propriedade, evoluindo para mudança na dinâmica entre rendimento de produção e rendimento de propriedade, definindo e caracterizando uma condição de monopólio e seus impactos na renda absoluta e diferencial até o capitalismo contemporâneo rentista. Tais apontamentos evidenciam uma nova forma de produção que surge da metamorfose do capital: o saber na geração de renda, a mercadoria do conhecimento. No capitalismo contemporâneo, a mercadoria do conhecimento acaba gerando um rendimento que possui características na fomentação de lucro pela renda do saber.

O artigo *Pós-Grande Indústria e Neoliberalismo* (PRADO, 2005) aponta a dinâmica do capitalismo, que passa, por exemplo, de uma indústria moderna, forjada em um sistema de máquinas e ativos físicos, para uma indústria pós-moderna, onde o conhecimento científico e tecnológico dominam as relações de produção por meio de ativos intangíveis e imateriais. Assim, o autor divide o período liberal em três etapas, a grande indústria clássica, que retira seus lucros oriundos da exploração de força de trabalho pela mais-valia absoluta e relativa; a grande indústria monopolista, agora com o embate social e o uso do Estado de bem-estar social, na qual a essência do capitalismo se detém na má repartição da renda e riqueza; e a pós-grande indústria como conhecemos no neoliberalismo, que prioriza a subsunção formal, intelectual e societária do trabalho ao capital.

Posteriormente, o artigo *Sraffa and the Labour Theory of Value: A Note* (ARAÚJO, 2019) aborda o modelo proposto por Piero Sraffa na condição de um sistema de preços físicos, ao qual há invariabilidade em relação a receita e a distribuição entre salários e lucro, presentes também nos clássicos e na teoria marxista. O autor aponta que o modelo de Sraffa não está em conflito com a teoria do valor-trabalho, e que tal modelo é superior às teorias citadas anteriormente, inclusive a marxista e clássica, e que ao incorporar o valor-trabalho nos preços de produção a teoria se consagra como mais eficaz.

Por fim, no último artigo desta subseção, *Acumulação Produtiva no Capitalismo Contemporâneo* (TAUILE *et. al*, 2004), o autor demonstra que as novas formas de trabalho produzem distinção entre produtivo e improdutivo, em que o trabalho tem função principal em agregar valor, e, portanto, o improdutivo acaba por ser uma dedução do excedente gerado pelo trabalho produtivo, da dinâmica material e imaterial de produção. Medir a produtividade no atual contexto não se resume apenas na capacidade restrita da atuação sob o chão da fábrica, mas a produção do conhecimento e tecnológico transforma os bens em posses imateriais, entretanto, estão sujeitos a obtenção do mais-valor igualmente, agora pelo conhecimento como um bem. O trabalho produtivo acaba, pela evolução histórica, necessitando da circulação do trabalho improdutivo como forma de organização social. Assim o Estado como regulador acaba por sofrer uma mudança qualitativa institucional para garantir a solvência deste mercado financeiro, distribuindo o mais-valor produzido por toda população de forma desigual.

4.4 Teoria Macroeconômica, Capital e Tecnologia

Nesta subseção, discutiremos a afinidade das teorias com base em modelos macroeconômicos que apresentam em seu corpo textual categorias como o capital e tecnologia a partir de cinco artigos: *Growth and Distribution: A Revised Classical Model* (BRESSER-PEREIRA 2018); *Fundamentos Macroeconômicos nas Perspectivas de Marx e Keynes* (LIMA *et. al*, 2016); *From Gold Money To Fictitious Money* (PRADO 2016); *O Empresário na Teoria Econômica* (PAULA *et. al*, 2004); e *Causa e Efeito: Contribuições de Marx para Investigações sobre Finanças e Inovação* (ALBUQUERQUE 2010).

Em *Growth and Distribution: A Revised Classical Model* (BRESSER-PEREIRA, 2018) é proposto um modelo de conjuntura baseado na distribuição e fases históricas do capitalismo sobre o progresso técnico, que é definido pelo aumento da produtividade do

trabalho. Este é dividido em três características, o poupador de capital, o neutro, e o dispendioso. Assim, o autor avalia que as variáveis sofrem mudanças ao longo do tempo, sendo elas, a produtividade do trabalho, a taxa de salário, a taxa de lucro e o progresso técnico, e isso se deu em períodos cronológicos de revolução industrial, do capitalismo competitivo, do capitalismo oligopolista e do fordismo ao atual capitalismo rentista financeiro. Havendo uma mudança na estrutura produtiva, o foco das relações econômicas passa a ser a taxa de lucro, e esta está embricada com a acumulação de capital. Portanto, a teoria de queda do lucro de Marx só seria validada quando o progresso técnico for dominante.

Em seguida, o artigo *Fundamentos Macroeconômicos nas Perspectivas de Marx e Keynes*, (LIMA *et. al*, 2016) estrutura, na sua argumentação, uma primeira seção sobre os fundamentos da teoria marxista, assim como as críticas sobre a relação microeconômica fundamentando a macroeconomia, onde os agentes acabam sendo maximizadores de utilidade, diferente da realidade. Assim, o autor fomenta uma crítica ao equilíbrio e informações perfeitas. Posteriormente, o artigo analisa a perspectiva de Marx sobre a fundamentação macroeconômica da moeda como um fenômeno social, em que a sociedade capitalista tem a necessidade, o desejo e o fetichismo do capital. Em seguida, apresenta as contribuições de Keynes e o papel de derivar as expectativas e incertezas no sistema econômico, os quais têm capacidade de influenciar a decisão dos agentes, que não funciona de maneira perfeita como proposto na teoria ortodoxa. Por fim, o artigo apresenta um comparativo entre os dois autores, abordando aspectos comuns, dentre eles, o papel do Estado na garantia de mitigar os efeitos da instabilidade e sanar as desigualdades inerentes no sistema.

Por sua vez, o artigo *From Gold Money To Fictitious Money* (PRADO, 2016) analisa as mudanças físicas e de funções monetárias do dinheiro, de como ele evolui de um aspecto de meio de troca, unidade de conta, para a reserva de valor, e de como, ao pousar nos tempos atuais, se consagra como principal artifício do dinheiro fictício, ou capital financeiro, servindo apenas para render juros. Assim, o aparato da evolução institucional e do próprio Estado como garantia econômica ajuda a tornar o dinheiro uma mercadoria (dinheiro-mercadoria), em decorrência do mercado especulativo aparelhar o Estado e manipular o sistema econômico por meios de órgãos reguladores, como o Banco Central. Assim, o autor questiona se realmente há necessidade do dinheiro ser uma mercadoria.

Em *O Empresário na Teoria Econômica* (PAULA *et. al*, 2004), o autor traz uma análise histórica do papel do empresário na construção econômica. Nesse sentido, o empresário é analisado como um desbravador desde os primórdios das relações sociais-econômicas do século

XVI, passando por um empreiteiro no século XVII, até a construção de uma imagem de herói civilizador. O artigo faz menção também a Adam Smith, na obra *A riqueza das nações*, em que atribuída ao empresário o parâmetro de aventureiro, especulador, projetor e *undertaker* na figura de carisma. Por sua vez, a primeira abordagem como *entrepreneur* (empresário) está presente nas teorias de Marshall e Schumpeter. Em seguida, em relação à Marx e a teoria marxista, este empresário é um personagem decisivo no processo de competição capitalista, na formação dos preços e de distribuição de renda. É aquele que quantifica a relação social e dirige os processos de produção. Por fim, faz uma análise sobre a teoria *mainstream* e sua dificuldade de determinar a função do empresário. Mas a sua atuação, segundo Marx e Schumpeter, liga-se ao “como” e “o que” fazer na atuação econômica.

Por fim, no artigo *Causa e Efeito: Contribuições de Marx para Investigações sobre Finanças e Inovação* (ALBUQUERQUE, 2010), o autor contribui para uma análise sobre o imbricamento da dimensão social, especificamente a financeira e a dimensão inovadora industrial. Ele aponta o arcabouço em que há articulação entre estes sistemas financeiro e de inovação no nível além da riqueza das nações (PIB per capita). Assim, apresentando um padrão de causalidade e de dinâmica que retrata a literatura de evolução institucional, compreende que através de Marx há um relacionamento entre as mudanças nas dimensões monetário-financeira e a industrial-inovativa. Portanto, o autor oferece uma análise sobre esta organização entre vários capitais e os capitais monetários através da divisão do trabalho, na concentração e centralização do capital nos centros financeiros e de inovação para o desenvolvimento dos países.

4.5 As Convergências e Divergências na Economia Política

A Economia Política se sistematiza como resultado de uma contribuição teórica no século XIX, entretanto, não significa que ela surgiu neste período, mas passou a ser reconhecida no percurso de combinações da ciência econômica e a ciência política. Seu campo de atuação tenta entender os conjuntos das relações sociais que surgem em meio as crises dos regimes, oferecendo uma teoria social, articulando ideias sobre a organização econômica e política da sociedade.

Há um imenso debate sobre a formulação metodológica dos estudos econômicos. Por um lado, temos a economia positiva, que se preocupa em analisar o funcionamento do sistema econômico de forma descritiva, tal qual como ela é. Na outra vertente a economia normativa,

que trata de como a economia deveria ser. Tendo isto em mente, serão fomentados, ao longo deste debate, alguns temas que discutem a filosofia da ciência, afim de organização das idéias expostas. Entretanto, inicialmente, faremos uma análise sobre as interrelações dos artigos tomando como base temas em comum.

O capital, centro de discursão teórica marxista, que levou o próprio Marx a publicar três títulos sobre o funcionamento do sistema econômico capitalista, abrilhanta um rico debate iniciado no século XIX acerca de uma análise crítica ao capitalismo. O capital, por si só, é medido como a relação social proveniente da ação do homem, que por sua vez, está vinculado no meio de produção laboral (quantidade de trabalho necessário na produção de um bem) para qual gera valor, e esta lei do valor passou a regular as leis econômicas.

Hoje, os parâmetros da globalização levam o capital a um patamar diferente, onde chegamos ao primeiro tópico de discussão. Este trabalho foi fruto de uma apropriação abstrata pelo capital, que determina a mais-valia (ANDRADE *et al* 2015). No capitalismo contemporâneo, o alto grau de financeirização nos leva a análise que temos o investimento produtivo, que cria valor através da produção com base no trabalho empregado e sua remuneração; e o improdutivo, no qual se gera investimento através de rentabilidade de juros. Este capital improdutivo evoluiu a um ponto ao qual as relações capitalistas são dominadas por ele, o capital portador de juros, ou definido por capital fictício. O dinheiro que cria dinheiro. (MARQUES *etal*, 2020). Este capital tem como característica gerar lucro de forma improdutiva (TAUILE *et al*, 2004; MARQUES *et al*, 2020; PRADO, 2005), diferente dos meios de produção que geram valor através do trabalho. Portanto, há uma apropriação do valor gerado no atual regime de acumulação. É a era do capital monetário, o dinheiro e sua capacidade de ser mercadoria- dinheiro (meio de circulação, equivalente geral). É assim que o fetichismo atinge seu ápice. As relações sociais e a produção de mercadoria acabam por imbricar desejo entre objetos, assumindo a forma de afinidade entre as coisas. Parte de uma materialidade estabelecida por uma convenção social. Esta convenção determina as relações de capital na sociedade, o qual pode ter função, ou apenas sujeitar-se ao rentismo. A relação entre o capital funcional e o capital financeiro no modo de produção é:

The first one acts directly in the extraction of surplus value from the workers through the process of production of common goods; the second one, in its several forms, such as securities, shares, derivatives etc., appears through an act of faith in the valorization, as a *sui generis* commodity of the sphere of the circulation of capital, which exists to further the accumulation beyond its currently established limits. (PRADO 2014, P.13)

Se por um lado temos o fetichismo na mercadoria, de um capital improdutivo, este é alimentado por uma relação de superexploração do trabalho em função da acumulação deste capital, por uma parcela de rentistas, que se aproveitam do investimento produtivo, único que tem capacidade de gerar valor. Indivíduos produzem socialmente a totalidade do valor, desta forma uma parcela burguesa acaba se apropriando dele (LIMA *et al*, 2016). A circulação mercantil do capitalismo participa das atividades econômicas por meio do circuito Dinheiro – Mercadoria – Dinheiro' ($D - M - D'$). Neste esquema, o dinheiro D é usado na aquisição de mercadoria M e os seus ganhos são compostos pela mercadoria transacionada. Na diferença entre D e D' o capitalista retira sua parcela de lucro. Assim, as relações capitalistas não são definidas como boas ou más, são apenas relações entre os capitalistas, que se beneficiam da diferença em meio aos preços de compra e de venda. No capitalismo financeiro, diferente da simples circulação mercantil, os capitalistas se beneficiam do rentismo na relação econômica. Dessa forma, acaba igualmente por não produzir, nem transformar o dinheiro em mercadoria, pulando uma etapa. É uma relação financeira do tipo $D - D'$, Dinheiro – Dinheiro', dinheiro gerando dinheiro fora do circuito produtivo, lucro via juros, como dito anteriormente. O dinheiro que faz dinheiro. Assim observado por Marx, este teria uma tendência de queda do lucro.

Nowadays, many authors from the regulationist current are trying to make a distinction between a “good” and a “bad” capitalism (that is to say the “productive capitalism” and the “finance capitalism”). Nevertheless, by doing this, they only manage to hide the fact that the financialization of the capitalist economy is intrinsic to capitalism and is due to the inescapable tendency for the rate of profit to fall. (GAULARD, 2015, p.10).

A característica do capital produtivo e do capital financeiro está se tornando cada vez mais embricado em um mundo globalizado, portanto, o processo de valorização (criação de valor) se estabelece nas relações em que há apropriação do trabalho abstrato pelo capital, e isto motiva rendimentos via mais-valia, que é transformação do valor (trabalho) em preços de produção. Determina também a taxa média de lucro, em que há a transfiguração do capital em dinheiro, e por fim, a taxa efetiva de lucro (ANDRADE, 2015). Por um lado, temos que o lucro normal é obtido derivado do tempo e trabalho socialmente necessário e o sobre-lucro é um termo que defini a obtenção do lucro por meio da inovação no processo de produção (PAULANI, 2016). Por outro, a dinâmica do capitalismo contemporâneo entre os vários níveis de capitais externos estabelece a capacidade de gerar ativos financeiros intangíveis, mesmo não se

caracterizando como capital improdutivo. O capitalismo sofre metamorfose e se apropria também da produção científica-tecnológica.

À medida que o sistema financeiro assume o controle, parte da produção de bens não se consagra mais no meio físico, rompe com a ideia da produção no chão da fábrica. A renda absoluta, que é derivativa do capital variável através das horas de trabalho e do capital constante por meio de máquinas e instalações, carece de conhecimento para inovar. O capitalismo, então, sofre uma metamorfose e cria mercadorias feitas apenas de conhecimento como plataformas e softwares, que tem preço de acesso, mas não tem valor e nem trabalho necessário, sendo uma forma de gerar renda através do saber (PAULANI, 2016). Hoje, economias com um maior grau de financeirização, produção do conhecimento e tecnologia tomam o quadro de economias desenvolvidas.

Outra vertente teórica refletida no marxismo diz respeito às relações entre economias de centro e periferia. Na análise histórica das obras de Marx (DE PAULA *et al* 2004), identifica-se que o mesmo já observava por meio dos seus *insights*, mas não de maneira sistemática, que a construção de ferrovias e a introdução de um sistema elétrico geraria transformações estruturais do capitalismo, um novo ponto de partida. Estas capacidades beneficiam, por meio das inovações produtivas, o pioneirismo (detenção do direito exclusivo de produzir quanto do conhecimento produtivo) e os monopólios ou oligopólios das produções, caracterizando assim a divisão internacional do trabalho. Este evento é muito mais expressivo no período contemporâneo devido a globalização e advém da divisão internacional do trabalho. Tem como característica as diferentes especializações nas produções dos bens, e, portanto, a capacidade de agregar valor de maneira diferente entre os países, assim gerando diferentes relações de riqueza entre as nações. Diferente do argumento neoliberal, a realidade acaba por não se enquadrar nos parâmetros normativos. A economia como deveria ser (e não como ela é) se trata de uma abstração que tende a perfeição do mercado, porém sua aplicação na realidade não se dá de maneira correta. Portanto o papel social e institucional, de promover equidade se faz necessária. Assim, a concentração do capital também ocorre nas dinâmicas internacionais, sobre o setor monetário, nos sistemas financeiros e nos sistemas de inovação no nível de desenvolvimento dos países. Os pioneiros monopolistas detêm a produção industrial de bens, com valores agregados superiores, e esta relação força, por meio das vantagens comparativas, os países periféricos que produzem bens de baixo valor agregado, como a agricultura, para efetuar as relações de troca.

Marx articulates those two dimensions, explaining how two very different global regions emerged. The Industrial Revolution at the centre “converts one part of the globe into a chiefly agricultural field of production for supplying the other part, which remains a pre-eminently industrial field (PRADO p. 7).

O Estado, nas teorias heterodoxas, tem um papel fundamental, seria de sua função mitigar os efeitos da instabilidade e desigualdades do sistema (LIMA, 2016), mas este, com a financeirização, passou a assegurar o lucro e inserir o empresário e os monopolistas com dinâmica de mercado. Estas funções estatais ficam a serviço dos monopólios, e o empenho do Estado a serviços destes burgueses são legitimados como uma necessidade financeira e política. E isto acaba por desempenhar um papel de transferência de recursos públicos para o privado. Este alargamento das funções do Estado, por meio das vantagens comparativas, é mais nítido ainda em economias periféricas. Há uma necessidade de manter operante os mercados financeiros como uma garantia. Assim, se intensificam o interesse privado no aparelho estatal.

Por fim, chegamos à conclusão que a retórica da construção científica da economia ainda hoje sofre embate entre as teorias *mainstream*, a teoria que se usa de artifícios de como a economia deveria ser. Focando somente no aspecto teórico idealizado de como a ciência deveria ser, e não aplicando ao contexto social contemporâneo, subjagam que a riqueza está ligada à produtividade e esta reflete no salário e consequentemente em níveis de igualdade de renda. Mas como foi apontado aqui, a classe burguesa detentora do capital faz o efeito inverso, utiliza do rentismo do capital, que há ausência produtiva, e abarca uma parcela de riqueza desproporcional do trabalhador produtivo. O Estado também é alvo do poder econômico por meio do aparelhamento financeiro, este que deveria propor benefício social, acaba servindo de interesses para assegurar rentabilidade dos detentores do capital.

Ao observar as relações econômicas no contexto globalizado, o argumento das vantagens comparativas para inserção no mercado internacional, é penalizada em produzir bens de baixo valor agregado e pouca produção científica e tecnológica, tal característica só acentua as relações de centro e periferia. Basear-se nos métodos ortodoxos e ignorar a realidade crítica das relações socioeconômicas é limitante para romper a relação de centro-periferia e proporcionar um maior grau de equidade dos meios de produção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, após esta revisão, julgamos necessário tecer alguns comentários finais sobre o pensamento marxista na REP e como está seu estado de arte. Primeiramente, é preciso destacar a pluralidade de artigos, a semântica que fomenta as pesquisas e as ideias dos pesquisadores. Porém, é preocupante observar que dos 1.393 artigos publicados pela revista desde 1981, apenas 22 dialogam com o pensamento marxista e marxiano, sendo pouco ou minimamente expressivo diante da quantidade de material publicado pela revista. Quando fazemos o recorte temporal de 2002 até 2021, o número de artigos publicados é de 794, neste intervalo, os 22 que foram preconizados aqui representam aproximadamente 2,8% destas publicações. Ao longo dos anos, a produção científica tem aumentado expressivamente e as contribuições destas produções tem se defrontado com o acervo expansionista de informação. É o conjunto de novas circunstâncias que forçam reflexões e análises levando em consideração o contexto de uma revisão bibliográfica.

A análise dos diversos resultados encontrados ao longo do corpo deste artigo reflete também que houve uma dificuldade. Mesmo sendo apenas 22 artigos, seus temas, pesquisas e reflexões eram dos mais variados, o que tornou difícil fazer uma organização em conjunto de temas, adiante a possibilidade da gama de temas variados.

Como se constatou que a produção da teoria marxiana e marxista na REP é pouco expressiva, é importante que os autores desta corrente de pensamento se esforcem no sentido de refletir e buscar expandir a teoria para mais lugares, fomentar mais a produção científica, mesmo sendo uma teoria difícil de aceitação pelas revistas ortodoxas. No entanto, no caso específico aqui analisado, trata-se de uma revista de cunho heterodoxo. Mesmo assim, o pensamento materialista histórico dialético na economia é pouco expressivo. É importante que os autores pensem neste sentido para tentar produzir mais no âmbito marxista e marxiano da economia política, assim como seu caráter heterodoxo.

Por fim, o ponto de partida para entender o pensamento marxista em seu estado da arte diante do vasto acervo de teorias disponíveis foi cumprido. Entretanto, ao observar o número de publicações totais da revista, ainda sim vemos que o tema “Marx” é pouco explorado até nas revistas da área. Apesar de efetuar quatro publicações anuais, temos para este tópico um baixo acervo bibliográfico em meio a representação marxista teórica no campo das ciências sociais e da própria Economia Política.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E. **Causa e efeito: contribuições de Marx para investigações sobre finanças e inovação.** Brazilian Journal of Political Economy Set 2010, Volume 30 Nº 3 Páginas 473 – 490.

ALMEIDA FILHO, NIEMEYER. **Nature of the state economic expanded functions in the Brazilian economy*.** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2016, Volume 36 Nº 1 Páginas 91 – 108.

ANDRADE, ROGERIO P. DE; SILVA, RENATA CARVALHO. **Uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares.** Brazilian Journal of Political Economy Dez 2010, Volume 30 Nº 4 Páginas 539 – 559.

ARAUJO, FABIO ANDERAO DE. **Sraffa and the Labour Theory of Value: a note** Brazilian Journal of Political Economy Dez 2019, Volume 39 Nº 4 Páginas 614 – 637.

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS. **Growth and distribution: a revised classical model** .Brazilian Journal of Political Economy Mar 2018, Volume 38 Nº 1 Páginas 3 – 27.

CERQUEIRA, HUGO E. A. DA GAMA. **Breve história da edição crítica das obras de Karl Marx.** Brazilian Journal of Political Economy Dez 2015, Volume 35 Nº 4 Páginas 825 – 844.

FARIA, LUIZ AUGUSTO ESTRELLA. **Economia e Autopoiese** Brazilian Journal of Political Economy Dez 2002, Volume 22 Nº 4 Páginas 685 – 700.

FEIJÓ, RICARDO LUIS CHAVES. **The origins of anti-capitalism in the young Marx** Brazilian Journal of Political Economy. Dez 2019, Volume 39 Nº 4 Páginas 689 – 70.

GANEM, ANGELA. **Karl Popper versus Theodor Adorno: lições de um confronto histórico.** Brazilian Journal of Political Economy. Mar 2012, Volume 32 Nº 1 Páginas 87 – 108.

GAULARD, MYLÈNE. **The Brazilian deindustrialization: financialization is not guilty** Brazilian Journal of Political Economy Jun 2015, Volume 35 Nº 2 Páginas 227 – 246.

JEFFERIES, WILLIAM. **Comment on “Sraffa and the Labour Theory of Value: a note”** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2021, Volume 41 Nº 1 Páginas 198 – 201.

LIMA, RÔMULO; HEINRICH, MICHAEL. **Objetividade valor e forma valor. Apontamentos de Marx para a segunda edição de O Capital.** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2018, Volume 38 Nº 1 Páginas 201 – 214

LIMA, PEDRO GARRIDO DA COSTA; AMADO, ADRIANA MOREIRA; MOLLO, MARIA DE LOURDES ROLLEMBERG. **Fundamentos macroeconômicos nas perspectivas de Marx e Keynes: contribuições para a heterodoxia.** Brazilian Journal of Political Economy Set 2016, Volume 36 Nº 3 Páginas 603 - 621

MARQUES, ROSA MARIA; ANDRADE, PATRICK RODRIGUES. **Marx e o capitalismo do século XXI.** Brazilian Journal of Political Economy. Dez 2020, Volume 40 N° 4 Páginas 766 – 787.

PAULA, JOÃO ANTONIO DE; DE DEUS, LEONARDO GOMES; CERQUEIRA, HUGO EDUARDO DA GAMA; ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E. **New starting point(s): Marx, technological revolutions and changes in the centre-periphery divide** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2020, Volume 40 N° 1 Páginas 100 – 116.

PAULA, JOÃO ANTÔNIO DE; CERQUEIRA, HUGO E. A. DA GAMA; ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E. **O empresário na teoria econômica.** Brazilian Journal of Political Economy. Dez 2004, Volume 24 N° 4 Páginas 571 – 593.

PAULANI, LEDA MARIA. **A aventura da crítica.** Brazilian Journal of Political Economy. Mar 2008, Volume 28 N° 1 Páginas 166 – 177.

PAULANI, LEDA MARIA. **Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo.** Brazilian Journal of Political Economy Set 2016, Volume 36 N° 3 Páginas 514 – 535.

PRADO, ELEUTÉRIO F. S. **Walras in the light of Marx, Lacan and his own** Brazilian Journal of Political Economy Jul 2020, Volume 40 N° 3 Páginas 435 – 445.

PRADO, ELEUTÉRIO F. S. **From gold money to fictitious money** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2016, Volume 36 N° 1 Páginas 14 – 28.

PRADO, ELEUTÉRIO F. S. **Dois métodos ou duas antropologias?** Brazilian Journal of Political Economy Dez 2013, Volume 33 N° 4 Páginas 649 – 658.

PRADO, ELEUTÉRIO F. S. **Pós-Grande Indústria e Neoliberalismo** Brazilian Journal of Political Economy Mar 2005, Volume 25 N° 1 Páginas 11 – 28.

ROTHER, EDNA T. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa.** Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, Acta Paul Enferm, 2007, v.20 (2)

SAMPAIO, R. F, MANCINI, M. C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa da Evidência Científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, V. 11, N.1, p.83-89, Jan/Fev 2007.

TAUILE, JOSÉ RICARDO; FARIA, LUIZ AUGUSTO ESTRELLA. **A Acumulação Produtiva no Capitalismo Contemporâneo** Brazilian Journal of Political Economy Jun 2004, Volume 24 N° 2 Páginas 288 – 305.

7. ANEXOS

TABELA 1.1 - Organização Dos Textos

Tema	Artigos	Autor	Ano
Economia Brasileira e Relações Centro-Periferia	NEW STARTING POINT(S): MARX, TECHNOLOGICAL REVOLUTIONS AND CHANGES IN THE CENTRE-PERIPHERY DIVIDE	JOÃO ANTONIO DE PAULA/LEONARDO GOMES DE DEUS (ET AL)	2020
	NATURE OF THE STATE ECONOMIC EXPANDED FUNCTIONS IN THE BRAZILIAN ECONOMY	NIEMEYER ALMEIDA FILHO	2016
	THE BRAZILIAN DEINDUSTRIALIZATION: FINANCIOLIZATION IS NOT GUILTY	MYLÈNE GAULARD	2015
	UMA MESTRA NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: A ECONOMIA POLÍTICA DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES	ROGERIO P DE ANDRADE/ RENATA CARVALHO SILVA	2010
Economia Política e Filosofia da Ciência.	THE ORIGINS OF ANTI-CAPITALISM IN THE YOUNG MARX	RICARDO LUIS CHAVES FEIJÓ	2019
	WALRAS IN THE LIGHT OF MARX, LACAN AND HIS OWN	ELEUTÉRIO F. S. PRADO	2020
	OBJETIVIDADE VALOR E A FORMA VALOR. APONTAMENTOS DE MARX PARA A SEGUNDA EDIÇÃO DE O CAPITAL	RÔMULO LIMA/MICHAEL HEIRICH	2018
	DOIS MÉTODOS OU DUAS ANTROPOLOGIAS?	ELEUTÉRIO F. S. PRADO	2013
	KARL POPPER VERSUS THEODOR ADORNO: LIÇÕES DE UM CONFRONTO HISTÓRICO	ANGELA GANEM	2012
	A AVENTURA DA CRÍTICA	LEDA MARIA PAULANI	2008
	ECONOMIA E AUTOPOIESE	LUIZ AUGUSTO ESTRELLA FARIA	2002
	BREVE HISTÓRIA DA EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE KARL MARX	HUGO E. A. DA GAMA CERQUEIRA	2015
Capitalismo Histórico, Desigualdades e Renda	MARX E O CAPITALISMO DO SÉCULO XXI	ROSA MARIA MARQUES/PATRICK RODRIGUES ANDRADE	2020
	ACUMULAÇÃO E RENTISMO: RESGATANDO A TEORIA DA RENDA DE MARX PARA PENSAR O CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	LEDA MARIA PAULANI	2016
	PÓS-GRANDE INDÚSTRIA E NEOLIBERALISMO	ELEUTÉRIO F. S. PRADO	2005
	COMMENT ON "SRAFFA AND THE LABOUR THEORY OF VALUE: A NOTE"	WILLIAM JEFFERIES	2021
	SRAFFA AND THE LABOUR THEORY OF VALUE: A NOTE	FABIO ANDERAS DE ARAUJO	2019
	A ACUMULAÇÃO PRODUTIVA NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	JOSÉ RICARDO TAUILE/LUIZ AUGUSTO ESTRELLA FARIA	2004
Teoria Macroeconômica, Capital e Tecnologia	GROWTH AND DISTRIBUTION: A REVISED CLASSICAL MODEL	LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA	2018
	FUNDAMENTOS MACROECONÔMICOS NAS PERSPECTIVAS DE MARX E KEYNES: CONTRIBUIÇÕES PARA A HETERODOXIA	PEDRO GARRIDO DA COSTA LIMA/ADRIANA MOREIRA AMADO	2016
	FROM GOLD MONEY TO FICTITIOUS MONEY	ELEUTÉRIO F. S. PRADO	2016
	O EMPRESÁRIO NA TEORIA ECONOMICA	JOÃO ANTONIO DE PAULA/HUGO E. A. DA GAMA CERQUEIRA (ET AL)	2004
	CAUSA E EFEITO: CONTRIBUIÇÕES DE MARX PARA INVESTIGAÇÕES SOBRE FINANÇAS E INOVAÇÃO	EDUARDO DA MOTTA ALBUQUERQUE	2010